

J L Martins

CONEXÃO CÓSMICA

História real de um contato extraterrestre.

2ª Edição

ISBN: 978-85-915227-1-2

DIREITOS AUTORAIS:

Fundação Biblioteca Nacional

Registro: 92.621

23/09/1994

ISBN: 978-85-915227-1

Dados do autor:

José Luiz L. Martins.

Email: joselmartins@yahoo.com.br

*Não tem como imaginar.
Somos físicos assim como você.
e quando estivermos juntos,
podemos nos tocar.
Falaremos a mesma língua.
E teu coração se rejuvenescerá.
Harbaj*

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
PREFÁCIO	12
CAPÍTULO I	17
1989, quando tudo começou.....	17
Sobre canalização	26
Oração.....	28
CAPÍTULO II.....	45
Novas amizades	45
O dia 08/08/89.....	51
Quando eu soube quem era Harbaj	55
Um nascimento	65
CAPÍTULO III	69
O menino mágico	69
Não estou sozinho.....	74
CAPÍTULO IV	78
Aulas no México.....	78
Um novo local para morar.....	86
Um emblema alado	90
Esquiando na neve.....	95
CAPÍTULO V.....	101
Marisa	101

CAPÍTULO VI.....	111
Muir woods	111
Lake Tahoe	120
Grand Canyon.....	125
CAPÍTULO VII.....	132
Um contato	132
São Tomé das Letras	134
As naves.....	141
Memória: a máquina do tempo	146
CAPÍTULO VIII	149
Fazendo parte do plano.....	149
Miami.....	156
CAPÍTULO IX.....	160
Antar Rohit	160
Dando andamento ao plano	163
Um resgate.....	174
Paulo Haroldo	182
CAPÍTULO X.....	186
A realidade de um contato	186
Analisando os acontecimentos	220
O processo de regressão	223
CAPÍTULO FINAL	230
Livros indicados	239

INTRODUÇÃO

Muito já se falou sobre Et's e discos voadores.

Pessoas com o espírito investigativo; após ouvirem relatos de outros que, por dádiva ou “azar” do destino, foram testemunhas ou coadjuvantes de experiências envolvendo naves ou aparições extraterrestres, tornaram-se incansáveis pesquisadores na esperança de um dia poderem provar que não estamos sozinhos nesse universo, enriquecendo com isso o nosso conhecimento sobre nós mesmos.

Este exército meio “Quixotesco” que, a despeito das tentativas de quase todas as instituições oficiais, embasadas em falsos conceitos, de fazê-los caírem no descrédito, foi ganhando adeptos e hoje, físicos, filósofos, certas autoridades e pessoas de reputação incontestável, pesquisam e publicam trabalhos sérios sobre o fenômeno OVNI.

Instituições de porte como o MIT (Massachusetts Institute of Technology), nos Estados Unidos, abriram suas portas para conferencias sobre o tema (Abduction study conference).

Edith Fiore, PhD, doutorada em psicologia clínica pela Universidade de Miami, USA, ao estudar a regressão hipnótica em processos de terapia, deparou-se com estranhos relatos em que seus pacientes descreviam luzes em seus quartos durante a madrugada e, seres alienígenas os levavam para suas naves. De manhã, eles acordavam como se nada tivesse acontecido.

Com a intenção de levar luz àqueles que passam por essas experiências e, de alertar a comunidade científica para o fato, ela publicou o livro “ENCOUNTERS” (Ballatine Books, 1989), onde ela conta e analisa vários casos de abdução, numa fundamental contribuição para todos nós que, mais cedo ou mais tarde, iremos conviver com esses fatos.

Zecharia Sitchin, formado em História econômica pela Universidade de Londres, consultor da NASA, autor de “O 12º PLANETA” (1976 varias editoras), primeiro livro da série “CRÔNICAS DA TERRA” que junto com os demais livros; “THE STAIRWAY TO HEAVEN”, “THE WAR OF GODS AND MEN”, “THE LOST OF REALMS”, apoiado no livro do Gênesis e em antigos escritos sumérios e egípcios, mostra que a maioria das grandes descobertas científicas dos últimos anos, já eram conhecidas pelas antigas civilizações, graças à intervenção de colonizadores extraterrestres.

Carl Jung, uma das grandes mentes do século 20, publicou em 1959, um livro intitulado: “DISCOS VOADORES: UM MITO MODERNO DE COISAS VISTAS NO CÉU”, onde ele analisa o fenômeno sob o ponto de vista psicológico e pondera a respeito: “É difícil, se não impossível, formar uma ideia correta sobre esses objetos, porque eles se comportam não como corpos, mas, como pensamentos imponderáveis!” Naquela época, Jung já tinha percebido a profunda relação entre o fenômeno e outros estados de consciência.

Esse livro, trata-se dessa relação entre: esses OBJETOS

(fenômeno físico), dentro da nossa realidade, que é a que vivenciamos em estado normal de consciência e, portanto, visíveis aos nossos olhos, e o PENSAMENTO (plano mental), dentro de uma realidade paralela, onde conceitos de tempo e espaço não existem, e que acontecem simultaneamente, ficando gravados em nosso inconsciente, podendo serem resgatados em estado alterado de consciência, ou seja, em uma regressão hipnótica.

A partir do momento em que incorporamos à nossa consciência, essa segunda realidade e começamos a vivê-la, as duas passam a andar juntas, uma complementando a outra, fazendo com que você tenha uma visão bem mais abrangente, da nossa própria vida.

Eu procurarei mostrar-lhes que esse “outro lado”, é tão real, que podemos até, em situações especiais, entrar fisicamente nele.

Gostaria de dizer também, que as experiências por mim passadas, são acessíveis a todo aquele que, ao observar a vida ao seu redor, comece a se questionar sobre o motivo real da nossa existência.

Qual a finalidade de estarmos aqui nesse exato momento? Será que nascemos por obra do acaso? Ou será que somos a somatória de várias outras vidas em que participamos, ativamente, com nossas ações passadas, culminando com o mundo que aí está?

Temos agora, a oportunidade de descobrir por nós

mesmos, que somos os únicos causadores desse desequilíbrio, caminhando portanto, para o mesmo fim de outras civilizações anteriores à nossa e que deixaram gravadas suas histórias, em paredes de pedras, em cavernas, em pergaminhos e monumentos megalíticos por toda a Terra.

Eu sempre tive a certeza, que somos algo além e bem mais complexo, daquela simples imagem refletida no espelho. Hoje, eu tenho a certeza de que, tal qual a imagem do espelho, nós, como seres físicos, somos apenas mais um reflexo de uma realidade maior.

A ignorância da maioria das pessoas para esse fato, fez com que elas direcionassem seus atos para objetivos menores e mais imediatos, levando em conta tão somente, uma vida dentro da realidade física, em detrimento de sua trajetória cósmica própria e da humanidade.

Eu acredito que uma ajuda divina, manifestada através de nossas projeções em outros planos, está vindo para resgatar a nossa consciência, mostrando-nos que podemos ter acesso, por nós mesmos, a essa outra realidade, afim de que possamos agir com uma visão do todo.

Existem vários meios de entrar em contato com essa realidade, tais como; práticas de projeção astral, meditação, sonhos programados, regressão hipnótica, mentalizações, orações etc.

Cada um pode utilizar seu próprio método, bastando para isso, seguir o seu coração.

A maioria das religiões, também é uma porta de entrada para essa outra realidade. Infelizmente, a manipulação da verdade, camuflou essa porta, privando o homem comum do acesso ao real conhecimento e fazendo com que ele acredite, que essas “portas”, estejam localizadas nos templos construídos com o suor roubado de todos aqueles que anseiam entrar por elas, mas não conseguem porque, os “manipuladores da verdade”, as mantêm constantemente fechadas, para manterem seus templos sempre cheios.

Essas portas não são exclusividades de nenhuma religião. Elas são exclusivas do ser humano, podendo serem abertas a qualquer tempo, dentro de cada um de nós.

Por se tratar de duas realidades distintas: (física e mental), usarei como artifício, dois tipos de letra para facilitar ao leitor a compreensão do livro.

PREFÁCIO

Eu costumo dizer que a verdade, é como a sensação de dor. Você pode descrevê-la de vários modos, mas as pessoas terão apenas uma ideia aproximada. Porém, o dia que elas sentirem essa mesma dor, aí sim, elas saberão exatamente como ela é.

Essa é uma das razões pela qual eu acredito que a verdade, só é pura em sua essência, quando se chega a ela por si só. É como se de repente, após coletar em sua mente, vários dados sobre um determinado assunto, você tirasse uma conclusão muito particular. Esta será a tua verdade que, por sua vez, sofrerá várias modificações conceituais quando for transmitida para outras pessoas, pois para cada uma delas, as palavras, tem um significado próprio e particular de cada um. E isso é inerente ao processo.

Nós humanos, somos limitados pela própria palavra. Quando nos expressamos, estamos adaptando em palavras, um pensamento ou um sentimento, que pode ser infinito pelas suas próprias características.

Outro aspecto que devemos considerar, é que somos seres individuais (indivíduos) que crescemos, associando cada nova palavra que aprendemos, a um modelo próprio e particular, que vai formar o universo de compreensão de cada um de nós.

Por isso, quando alguém lhe fizer uma explanação de como exatamente ele pensa, pode ter a certeza que você vai entender, exatamente, alguma coisa parecida com o que ele quis dizer.

Além disso, devemos ainda levar em consideração, que a verdade não é estática. Acredite que, no momento em que estiverem lendo essa minha verdade, eu já a terei modificado, tornando-a um pouco mais abrangente pois, todo dia, aprendemos alguma coisa e a incorporamos à nossa verdade.

Pensando desta maneira, nunca considero de imediato, que tudo o que eu li e busquei até hoje, seja teoria ou verdade absoluta. Mas pontos de vista de uma pessoa que, à sua época, externou uma opinião, de acordo com seus arquétipos e paradigmas.

Sendo assim, nunca devemos deixar de considerar, outras possibilidades, antes de incorporarmos esses pontos de vista, à nossa verdade.

O que eu vou relatar nesse livro, é a minha verdade, ou seja, é a minha percepção de vários acontecimentos reais que eu experienciei, dentro do meu universo de compreensão.

Espero que essa minha verdade, sirva como mais um ponto de vista a ser considerado, por todos aqueles que buscam a sua verdade e que, a essa altura, já desconfiam que só irão encontrá-la dentro de si mesmos.

Faço aqui um agradecimento a Bob Dylan pois; sem seus questionamentos em sua música; “ Blowin’ in the Wind”, toda uma geração, não teria ideia do que buscar e, hoje, não estaríamos, um pouco mais perto das respostas.

CAPÍTULO I

1989, quando tudo começou

A história cronológica da minha vida, tem dois começos. Um em 1953, ano em que nasci e, o outro, em 1989, ano em que eu, definitivamente, tomei consciência dessa outra realidade, fazendo com que, eu revisse toda a minha vida ou, o que eu pensava sobre ela.

Por estar morando sozinho em Belém do Pará desde 1985, eu havia incorporado em minha rotina diária, uns minutos de meditação e havia notado uma mudança no meu modo de pensar.

Minha escala de valores e de prioridades estava se modificando. Era como se eu estivesse me reposicionando em relação a tudo em minha volta. O meu relacionamento afetivo com as pessoas estava diferente. A minha relação com o dinheiro, estava totalmente modificada. Enfim, eu parara e conjugar o verbo ter, para conjugar o verbo ser. E estava me sentindo muito bem com isso.

O sincronismo passou a ser uma constante em minha vida. Ocorrências paranormais foram incorporadas à minha rotina diária.

Entre tantas demonstrações, havia uma mais constante,

que era uma pequena e pontual dor na nuca, parecendo uma agulhada, que a mim, soava como um alarme para que eu percebesse alguma coisa que eu não estava levando em consideração nos acontecimentos ao meu redor naquele momento.

A primeira manifestação mais forte, aconteceu em uma manhã de domingo.

Eu havia combinado com uns amigos, para dar uma volta de barco nas ilhas que ficam em frente à cidade. Cheguei ao clube mais cedo que o combinado para preparar a lancha e, estando ela pronta, fui até a área social para aguardar o pessoal.

Como eu não conhecia quase ninguém , visto que era sócio a pouco tempo, deitei em uma cadeira de sol, a uns três metros da borda da piscina, e fiquei à espera de meus amigos.

Estava lá eu, absorto em meus pensamentos, de olhos fechados, devido à claridade do sol, quando repentinamente, aquela dor se manifestou de uma forma bem forte. Continuei com os olhos fechados, tentando raciocinar porque eu a estava sentindo naquele momento. Em uma fração de segundo, uma voz falou dentro de minha cabeça:

— Zé! Corre!!... Acode!

Imediatamente, de um só impulso, levantei da cadeira, dei dois passos, quase correndo, e pulei na água, sem saber direito o que estava acontecendo. Eu só sabia que tinha que pular.

Tudo aconteceu em uma fração de segundo e, só depois

que eu já havia pulado e, antes de eu cair na água, vi à minha frente, no fundo da piscina, em uma visão meio distorcida pela água, o que me pareceu o corpo de uma criança.

Mergulhei, peguei-a imediatamente e dirigi-me para a borda da piscina. Um médico que presenciara, eu mergulhando e trazendo a garotinha desfalecida, imediatamente a tomou em seus braços, colocando-a deitada no chão e iniciando os procedimentos que o caso exigia.

Fiquei ali parado, junto àquelas pessoas, mas, meus pensamentos, estavam longe. Eu olhara casualmente para o lugar onde eu estava deitado, para ver a pessoa que havia me alertado para que eu pulasse na água em direção à garotinha, e não havia ninguém.

Já com a menina salva, eu olhava novamente para o lugar onde eu estava poucos minutos antes e pensava que, agora, minhas fantasias de paranormalidade, estavam se tornando bem reais.

A maioria das manifestações sensitivas são muito sutis. Quando você vive essas manifestações, com o passar do tempo, você próprio começa a duvidar, pensando se não foram invenções da sua própria mente. Mas a garotinha era real e estava lá.

Um outro aspecto interessante é que, apesar de ser a primeira vez que eu ouvia, lucidamente, aquela voz, ela me parecia extremamente familiar, como se eu já a tivesse ouvido a minha vida inteira.

Alguns meses após esse incidente, certa manhã, quando eu dirigia em direção ao escritório, senti, em um determinado ponto do trajeto, aquela agulhada na nuca com uma intensidade muito forte. Sempre atento a esses sinais, diminuo a marcha do carro, olho à minha volta e, não notando nada de extraordinário, continuo dirigindo.

No dia seguinte, ao passar, de novo, por aquele local, surge a mesma pontada forte. Desta vez, eu paro o carro e resolvo olhar mais atentamente.

À minha direita, estava o muro de um antigo cemitério e, do outro lado, uma livraria. Decidido a esclarecer essa situação, imaginando que teria que escolher por um desses dois locais, escolho a livraria.

Naquele dia, nem de longe, eu imaginaria o que estava para acontecer.

Ao entrar na livraria e, sem saber exatamente o que fazer, paro e olho ao redor.

Naquele instante, apesar de eu permanecer em estado normal, totalmente desperto, sem tentar nenhum tipo de concentração, tudo à minha volta ficou cinza. As paredes da loja, o piso, as estantes e os livros, ficaram todos da mesma cor. Foi então que reparei, no fundo de outra sala, um livro que brilhava como um “neon” dourado, entre todos os outros que continuavam, tudo da mesma cor cinza, junto o resto da livraria.

Nesse instante, tudo volta ao normal e, sem perder de vista o livro que havia brilhado, vou imediatamente até ele.

Após tê-lo comprado, saio da livraria, com o livro que, de certa forma, mudou a minha vida.

À medida que eu lia “A FONTE INTERIOR”, escrito por Katheleen Vande Kieft, uma norte-americana que mora em Marin County, nos arredores de São Francisco, Califórnia, notava que seu conteúdo, de alguma maneira, não era novidade para mim. Conceitos e conclusões sobre vários assuntos, enfim, quase tudo o que eu pensara nos últimos tempos, estava escrito, com as mesmas palavras naquele livro.

Uma sensação de que eu topara com alguma coisa realmente seria, começou a deixar-me pensativo.

Além de conter, vários conceitos que fazem com que o leitor se repositone em relação à vida e, às coisas ao seu redor, o livro traz também, uma série de exercícios mentais para que se desenvolva a sua capacidade psíquica e, por consequência, entre em contato com seu “Eu Superior”.

Dentre outros tantos, havia um exercício para a prática de canalização escrita, que despertou a minha curiosidade e comecei a fazê-lo.

Apesar da minha primeira canalização, não ter sido nada aproveitável, resolvi insistir um pouco mais.

À medida que eu ia praticando, as informações começaram a chegar. Eu estava entusiasmado com a perspectiva de poder comunicar-me com meu “Eu Superior”, ou meu guia astral, ou seja lá o que fosse. Esse processo se revelara uma técnica bem aprimorada pois, se pode, literalmente, conversar,

mentalmente, com outra fonte.

Através da canalização escrita, eu comecei a receber mensagens sobre a minha maneira de ser, questionando os meus valores, incentivando-me quando eu estava desanimado, enfim, era uma companhia silenciosa e amiga, que estava à minha disposição, a qualquer tempo.

Após esse período, em que eu passei por uma espécie de reestruturação interna, as mensagens começaram a se modificar, tornando-se verdadeiros ensinamentos de uma dimensão paralela.

No início, eu imaginava que era alguma invenção do meu inconsciente. Mas com o passar do tempo, eu percebi que encontrava muitos daqueles ensinamentos em livros, que lia após ter recebido as mensagens, como se fossem, para confirmar o que eu havia recebido. Naquele momento, comecei a pensar, mais seriamente, de que aquela fonte de informação, tivesse uma individualidade, que não a minha.

Em pouco tempo, eu já tinha a certeza que estava em contato com o que chamei de meu anjo da guarda.

No momento que eu tomei consciência, que estava conversando com meu “anjo”, o intercâmbio de informações ficou mais fácil, pois, “ele”, não tinha que se disfarçar em minha consciência, podendo assumir assim, a sua individualidade.

Foi uma época repleta de magia, onde coincidências praticamente impossíveis aconteciam diariamente. Era a vida e o universo à minha volta, conversando comigo através de sinais e

sincronismos.

Por estar só nessa época, eu fazia canalização quase que diariamente. Era confortante ter com que conversar à noite, principalmente com alguém tão especial, que tinha as palavras exatas para me confortar e me colocar “para cima”.

Era meu “eu superior”, preenchendo as lacunas do meu “eu inferior”.

Após as canalizações, eu sentava no chão da sala, agradecia mentalmente a esse amigo especial e, àquela altura, vibrava todo aquele sentimento de amor desperto que estava em meu ser, fazendo com que minha aura se expandisse por todo o apartamento.

Certo dia, após repetir esse ritual, eu senti que ele se faria presente. Confesso que fiquei meio apavorado, mas, continuei sentado e expandindo a minha aura o máximo que podia. Eu apenas sabia que era isso que eu tinha que fazer.

Eis quando eu sinto, um arrepio que começou na base da minha espinha, subiu até a nuca e terminou por levantar, literalmente, os meus cabelos.

Tento imaginar a cena e, só consigo ver, um José Luiz em posição de semi-lótus, sozinho no meio da sala, com sua aura brilhando alguns metros à sua volta e, de repente, essa aura magnética é sacada do seu ser, há um reagrupamento de íons positivos e negativos, formando a imagem de um outro ser, parado à sua direita.

Talvez, por encontrar-me sem a proteção da minha aura